**ORIGEM DA PIÑATA**

Com a ajuda das professoras e da Internet, as crianças descobriram que a Piñata pode ter sido uma tradição da Península Ibérica e que teve maior enfase nos países de língua espanhola.

Em outros registos pensa-se que os chineses foram os primeiros a usar algo parecido com a Piñata nas celebrações do ano novo. Criavam animais revestidos com papel colorido e cheios com cinco sementes e usavam uns bastões coloridos também, para as partir. Pensa-se que no século XIII,  Marco Polo trouxe consigo a “Piñata”, para Itália, ao voltar da China, onde ficou conhecida por *pignatta* e onde passou a ser enchida com quinquilharias, joias ou doces, na altura da Primavera, em vez de sementes, como usavam os chineses.

Depois a tradição espalhou-se para a Espanha, onde partir a Piñata tornou-se um hábito no primeiro domingo da quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a Piñata para o México. No entanto, encontraram lá uma tradição muito semelhante:. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli, o seu Deus do Sol e da Guerra, onde colocavam um cântaro de barro, num poste no seu templo no fim do ano.  Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli. Os Maias também tinham um cerimonial semelhante em que os participantes, de olhos vendados, batiam num cântaro de barro suspenso por uma corda.

No Brasil a tradição instalou-se no Nordeste, mais precisamente nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Com o nome de Quebra Pote ou Quebra Panela, a brincadeira restringiu-se ao período das festas Juninas (o equivalente às nossas festas dos Santos Populares). Ergue-se, normalmente uma trave, num canto do arraial e coloca-se o pote no meio. Ao contrário do que acontece no México, a brincadeira no Brasil é aberta a crianças, adolescentes e adultos, todos vendados ou com máscaras.

Em Portugal, não se encontra nenhuma tradição de Piñata.

Com o passar dos anos, as Pinãtas perderam o seu carácter religioso e tornaram-se quase indispensáveis nas festas de aniversário e em todas as ocasiões festivas.